

A T R O C A

Orgão crítico, literário e noticioso

PROPRIETARIOS—GERALDINO CALHEIROS E PEDRO CARLOS

EXPEEIENTE

ASSIGNATURAS

Na capital por mēz 500 reis.

Fora da capital trimensal 25000



A Troça, se publicará uma vez por semana.



Escriptorio da Redacção : - Rua da Lama n. 22.



Número avulso do dia 200 reis ; atrasado por ajuste.

A T R O C A

Em scena

E' a segunda vez que sahiamos a correr a nossa via sacra da imprensa : a apresentar aos nossos leitores mil agradecimentos pala boa recepção, e à imprensa os nossos abraços pelas suas notícias acerca do nosso apparecimento.

De outra maneira não sairíamos : sem a benevolencia dos primeiros, e sem o chapeau bas dos segundos.

Na vida de troça, que levamos, só sentimos durante a semana uma penetrada de agua do céu, boa para as nossas plantações e principalmente para o capim que em abundância cresce e repoltreia-se alegremente em diversas ruas e praças da nossa cidade, fadada para melhores destinos.

E digam que o capim não é um bom colchão, e que como um tape-te delicadissimo não embelleza a quem não tem beleza alguma.

A intendencia municipal, cumprindo zelar pela guarda de semelhantes tapetes.

A Troça, salisfaz se com tudo isto : ella troçando, quer ver repimpada, de sua cadeira de braços o delírio, o relaxamento das nossas

instituições, da vida sans souci dos zeladores de seus créditos e rindo-se a bom ritmo continuará, agora que já conta com o seu partito — ao qual denominou de — assignantes —, continuará, repetimos, a cauterizar as chagas, a reprimir os abusos, sempre d'entre dos moldes da bona educação

Em scena, pois, estará ella : recolhendo a vida privada durante a semana dos martyrios do grande philosopho da Gallilea ; e sej bons jejuns e penitencias a ceus assignantes, como também bôas indigestões nos magros de . . . espírito e os degenerados da vida.

A Troça baixa o paño por hoje . . . ate o terceiro acto.

Em fá sustenido

Bonitos e feios, sympathicos e truxulos, bons e paralyticos leitores, eu vos saúdo.

E desejo me prestais
Toda a vossa attenção ;
Eu estou cá n' pharol
Com o Macario Romao.

E' muito certo o dizer-se que neste mundo ha gente para tudo e ainda sobra, e tão certo é isto, como dizer-se que nas matas ha pá pra cada obra.

E sindo, vejamos :

Quando um pobre diabo está roendo um ossinho e de carne magra, como a que estamos comendo, aparece-lhe logo ao lado, rosanando qual um cachorro faminto, em busca de tomar-lhe a pêza, um ambicioso sedento de fortuna, apesar de já ter suas patas no fundo . . . do seu baiu.

E' o que está succedendo ao Macario Romao que ainda não fazem 3 mezes que ocupa dignamente o lugar de pharoleiro desta cidade.

Quasi sempre, depois que o pu-

bre rapaz tamou conta do serviço pharolotico, o Gutenberg censura a falta de zelo e actividade do Macario, que tão bem, até aqui, tem desempehado a sua missão ! ! ! . .

Una hora, diz o Gutenberg : « o Macario fez signal, no dia tal, de vapor — a uma jangada de pescaria, que trazia o carregamento de 100 arabahionnas designadas aos redactores deste jornal. »

Vejam que é o Gutenberg quem o disse

Outra hora : — no dia tal, às 3 horas da tarde, quando já viam os céus estrellado, conservava-se entre tanto o pharol apagado.

Ainda mais esta :

— « Não sabemos qual a razão por que o snr. capitão do porto tem deixado de multar o pharoleiro Macario Romao, nella falta de cumprimento dos seus deveres ; pois ainda hontem quando o sol raiava à meia noite por detrás do Coqueiro Seco, estava o pharol sem luz o que seu motivo a uma canha naufragar e morrerem cento e tantos siris afogados, todos imigrantes crustaceos. »

Mais isto ainda, disse o Gutenberg :

« Hontem às 2 horas da tarde o vapor inglez Mund'hú, naufragado há quasi 2 annos, n'esta barra, por milagre de Deus deixou de dar à costa na praia da mentira, devido ao snr. pharoleiro que dormia, tendo o pharol apagado. »

Note o leitor que eram 2 horas da tarde. (111)

Intriga é o inferno com os diminhos todos dentro.

E dizem que ella parte de um homem que tem o nome do Santo advogado das gueiras da gente.

Ora libes !

Tudo soffre neste mundo. Não escapa nem o proprio Creador, apesar de ter soffrido tanto ! ?

Uns profanadores pusillanimos, entenderam de reuzir à fragmeutos a imagem do Crucificado que

A TROÇA

existia na sala das sessões do jury, no Estado do Rio de Janeiro!

E' muita audacia!

Si, com a imagem de Christo, fizera isto, o que não farão conosco... peccadores?

Misericordia! Santo Deus? Crede em cruz!

Zé Piston.

Surge!

Silêncio! Não turbeis na paz da morte Os maus que o Brazil quasi esquecia! E' tarde! Eis que espadaça a lousa fria Do vulto venerando o braço forte!

Surgiu! A magestade traz no porte Onde o astro da gloria se irradia Vem grande Andrade! Adivinhaste o dia Vem juntar aos da patria o teu transporte.

Recua? Não se apressa em vir saudá-la? Cobre a fronte brilhante da heroísmo? E soluga? O que tens?... Ei-lo que faltava!

«O' patria, que eu salvei do despotismo! «Lá vejo a corrupção que te avassala. «Não te conheço!» E se afundou no abysmo!

FELIX DA CUNHA.

POR DENTRO E... POR FORA

Fatalidade?

Um sur. cadete do 26º, no domínio, o que resultou o manô desta andar armado com bons jogos de pistolas.

Cuidado com o... bilionário.

Parabéns

Vai unir-se nos laços matrimoniais o nosso distinto amigo Thomas Coelho.

Desejamos longos annos de existência.

Aniversario

Completo hontem mais um anno de existencia, o nosso sympathico amigo díguo assignante deste jornalinho, cidadão Eduardo Gomes Calheiros, empregado no Trapiche Segundo, em Jaraguá.

Queira aceitar por tão jubiloso motivo os nossos sinceros profissas.

—

No dia 5 do corrente tambem celebrou mais uma camelia, orvashada pelo brisa de uma fogueira aurora, no jardim de sua existencia, o menor Antonio José de Carvalho, irmão do nosso amabilissimo amigo e negociante desta praça Nathaniel José de Carvalho, que tambem saudou a aurora de 6 de Abril que, alvíçareira, anunciou lhe tambem a data de seu nascimento.

Nossas felicitações aos díguos amigos.

—

Sociedade constructora de prédios

Acha-se em via de organização esta nova sociedade, por iniciativa do díguo capitão José Leocadio Ferreira Soares, proprietário do Cruzeiro do Norte.

Que se fuisse já e já a dita sociedade e vejam iniciador e associados, oroados de louros à sua grandiosa tentativa, são os nossos votos.

E, não vejam nisto os ilustres iniciador e associados uma pílheria, mas uma verdade:

— Depois de feitas as casas, só aluguem — aos rapazes da troça, mediante fátor; simão... simão.

—

Vooow!

Na manhã de sexta feira, da semana hoje finda, voou ás plagas ethereas a inocente Auta, prezadíssima do nosso amigo o cidadão artista Guilherme Lobo da Silveira.

—

Falecimento

Depois de grandes sofrimentos, rabelos á medeia e nos cuidados de sua família, rendeu a alma ao Creador, no arrebalde de Bebedouro onde residia, o artista Joaquim Bonfáce do Espírito-Santo, geralmente sympathizado naquelle arrebalde, onde dignamente occupava o cargo de 1º suplente do subdelegado.

Nossos pesames á sua exma. família.

—

Enferma

Ho dias guarda o leito da dor a exma. exra. D. Anna Ramos de Mendonça, digna e respeitável esposa do nosso amigo Francisco José de Mendonça.

Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

—

Cadete Leoncio de Moraes

Chegou ultimamente á esta capital, d'onde é natural, vindo da Capital Federal, o nosso sympathico amigo cadete Leoncio da Silva Moraes, díguo enteado do nosso amigo Tenente José Gomes dos Santos Caximbo, e neto do honrado cidadão Major Rafael Antunes.

Veio reunir se ao 26º batalhão de infantaria.

Nossos comprimentos.

—

Infernal carnavalesco

Sábado de alleluia e domingo da Ressurreição, haverá no conhecido Hotel do canhão Salvador, no conhecido Jaraguá, o conhecido baile de mascaras.

Que os Escravos resurjam naqueles dias sem provocarem a ordem publica é o que deseja a Troça.

DECIFRAÇÃO DAS CHARADAS DO NÚMERO PASSADO

Sofia, Canção, Bisouro, Tubarão, Amas, Valente, Galo, Vaca Juro, pará Carolina.

OPINIÃO DA IMPRENSA

Noticiando o nosso apparecimento nas lides da imprensa, os jornais da capital como do interior do Estado, se manifestaram de um modo que muito nos agradou, e agradecendo a gentileza dos collegas, pedimos-lhes venga para publicar suas opiniões sobre nós expedidas. Eis-as:

A TROÇA

Com este título acaba de sair da nossa officina um novo periódico critico, litterario e noticioso, de propriedade dos operários Pedro Carlos e Geraldino Calheiros.

Que seja bem acolhido do público e tenha longo tirocínio jornalístico, são os nossos votos.

(Do Cruzeiro do Norte).

A TROÇA

Temos sobre a mesa o primeiro numero d'A Troça, periodico critico, litterario e noticioso — que se imprime na typographia do Cruzeiro do Norte.

Agradecidos.

(Do Nacional.)

A TROÇA

Ante hontem apareceu n'esta capital mais um periodico com o nome que encima estas linhas.

E' orgão critico, litterario e noticioso de propriedade dos srs. Geraldino Calheiros e Pedro Carlos.

Que progrida são os nossos desejos.

(Do Estado.)

A TROÇA

Recebemos e agradecemos a visita que nos fez A Troça, periodico que veio á publico ante-hontem, nesta capital.

(Do Gutenberg.)

A TROÇA

Recebemos o primeiro numero deste periodico que se publica uma vez por semana nesta capital.

Agradecidos.

(Da *Gazeta de Alagoas*)

A TROÇA

Mais um campeão illustre surge na arena jornalistica da capital do Estado *A Troça*, cuja direcção se acha confiada aos nossos amigos Geraldino Calheiros e Pedro Carlos promettendo satisfazer a espectativa publica, pois tivemos occasião de apreciar a sua leitura e dela fizemos um juizo favoravel ao novo collega, que vem de honrar a imprensa alagoana.

Agradecidos.

(Do *Vigilante*.)

A TROÇA

Fomos visitados pela *Troça*, periodico critico e noticioso que se publica em Maceió.

Agradecemos o permutaremos.

(Do *Caiçaro*.)

Nos disseram...

... que os namorados estão como gallinha choca por causa do apparecimento da *Troça*.

... Que Palmeira hoje é Trovão:
Motta vitou Itaquy;
Em breve teremos outro
Transformado em Itaquy.

... Que O bicharel dà o vinho,
O Correia o macarrão
O Zé prepara a strozenga
Eu me presto a conselho.

... que na rua que não é da tristeza, foi achada uma cartinha primorosa, dirigida á uma exma. snra. M'., e assignada pelas iniciaes J. R.

... que em o numero vindouro ella será publicada.

... que por causa da publicidade da mesma, tem de haver moscas por cordas e mosquitos por arame.

... que a Intendencia faça o medico da municipalidade ir diariamente ao matadouro examinar o estado da saú de das rizes que se abatem para o consumo da população.

... que o mesmo tem deixado de cumprir com esta obrigação, que se nota em todos outros Estados da Republica.

... que o tutano dos ossos das rizes abatidas só se parecem com o leite de herva-babosa.

... que os pobres animaes vacum vão dirigir uma petição ao conselho de intendencia allegando que além de terem chifres não podem morrer magros.

... que certos individuos inconscientes deixem de aspirar a mão de certas meninas, que já se acham imperando no throno de outros corações.

... que isto dizemos porque cautela e caldo de gallinha nunca fez mal a ninguem.

... Que ninguem deixe
Amores velhos
Pelos novos.
Que bão de vir,
Porque os novos
Vão-se embora,
Sómente os velhos
Vem a servir.

O RISO

O que distingue o homem de todos os outros animaes da criação, é que só o homem ri!

Isto basta para afirmar a significação do riso.

Depois, nós que temos só uma maneira de chorar, que de baixa da pressão angustiosa e dilitante da dor caímos todos prostrados no mesmo chafamento sombrio que os plebeus, ricos ou pobres, creanças ou adultos, genios ou mediocridades, temos as lagrimas como suprema expressão, temos em contraposição tantas maneiras de rir quantas são as diferenças que nos distinguem e separam uns dos outros.

Ha riso das creanças—esfluvio visivel da alma dos anjos

Ha o riso das viagens—reflexo ideal de um paraíso onde a arvore do mal ainda não luçou as suas feridas raizes.

O riso dos velhos—uma luz feita de douçura, de experienca e de bondade: um conselho mudo a que ninguem resiste, o perfume de uma flor murcha, que evoca dentro do nosso olhar mundos que se esvairam.

O riso das mães—a natureza formou o da alvura iriada das suas perolas, da claridade rubra e prometedora de suas auroras, de tudo o que ha de mais puro nas suas graças estivais. E' uma nessa do céu, entrevisto através de uns labios de mulher.

O riso das almas satisfeitas—consolação e esperança dos que pro-

curam insaciaveis alguma coisa que nunca haverá.

O riso dos mäus—fauça aberta de um abysso no fundo do qual bramem com fragor soturno as aguas lodosas de todas as paixões indomadas.

Acima de todos estes risos, effeito de todos os elementos que o constituem e de muitos outros que lhe faltam, vibra—estridente, poderoso—derramando em torco a sua influencia secunda, o riso enorme que abala os thronos pela base e destrói os preconceitos pela raiz.

Chama-se este—o riso do genio. Todos nós o conhecemos mais ou menos.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

—:-

Creanças

Os teus cabellos creanças
Grespados, pretos assim;
Tem mais perfume, eu creio,
Que o perfume do jasmim.

Os teus olhos scintillantes,
Tão lindos como arrebol;
Parecem louras estrelas,
Parecem filhos do Sol.

O teu rostinho mimoso
Corado qual a romã,
Tem a pele mais macia
Que aveludada maçã.

Teus labios rubros e cascos
Tão rubros como os hueris;
São feros, meimos de amor,
De pet'las de bugaris.

Teus dentes alvos, pequenos,
Têm o brilho do crystal,
Nascidos, presos, bem juntos
Do mais vermelho coral.

O teu seio palpitante
Tem dois montões de bonitas,
Tendo nos centros, víosas,
Duas rosinhas cetrinhas.

Os teus pézinhas esguias
Leves, catitas enfim;
Tem o prímer da camelia
A nivea cor de marfim.

THOMÉ GUNSON

TREPADO...

A muitos parecerá extravagante esta miúda apresentação na imprensa... *trepado*; mas para os que pensam, e com muito acerto, que de...baixo não se vê lá cousa que agrade a gente, terei razão de sobra para vir rabiscar na *Troça*, uestia

posição, em risco de cair e quebrar as... pontas, e

Nas columnas da Troça
Nunca mais poder tr'par
Para, uma vez por semana,
Com os leitores troçar.

Mas armado como m'acho
Não me atirem caçoada ;
Pois moços, meninos, velhos
Passarão na minha espada.

E nesta posição, leitor, em que se collocou o Zé, poderá metter o bedelho em tudo : namoro, barulho, politica, e tudo o mais que for aparecendo cá pelos nossos brasis de questões, despencamentos e... notas de bancos.

* *

Por falar em notas de bancos, devo lembrar aos leitores que estão recolhendo, sem desconto algum, até sabbado d'Alleluia, as notas supapaeas da 1º estampa, emitidas pelo banco Leão & C.º, do Poço.

Quem tiver grande quantidade destas notinhas vâ logo distribuindo pelos seus credores, pois pela prezeta do recolhimento breve estarão sem valor.

Cá a rapaziada da Troça não deseja ver semelhante dinheiro nem de...longe.

* *

As coisas lá pela capital federal não andaram, esta semana, boje fina, muito a contento da gente d'fachão, que queria a eleição ou o... despencamento.

Gritaram, ameaçaram, calularam e...afinal virou o feitiço por riba do feiticeiro, e dum só caja dada foram despencados treze generaes :

Wandenkiks e Barretos
Malets e Magalhães,
Cândido Costa, Fonseca
Bruce de tal e Manhães,

Todos foram despencados,
Mas o que pena causeu
Foi um pobre Coetinho
Que a cajadada apanhou.

* *

Por hoje fica no seu posto de honra o

Zé Estaca.

VARIEDADE

A Poesia da vida

Dizia ha dias uma amiga a outra, vendendo-a concertar as calças do mado :

— Eis ahijo prosismo do casamento !

E a amiga, não sabendo discutir, calou-se guardando consigo a convicção de que a poesia do casamento, como a da vida inteira, é uma coisa bem diferente da que por ahí se apregoa.

Não consiste só em certo número de coisas ephemeras e graciosas, ocupações leves de toilette e ador nos da casa; consiste também nas coisas úteis e práticas, n'aquellas que não entram nas phantasias das novas quando idealisam o seu futuro, mas que surgem depois inevitavelmente, impondo-se como um dever.

A poesia da vida abrange tudo, desde as obrigações mais arduas e imperiosas até as mais futeis e subtis; e é exactamente nesse conjunto de antitheses que está o seu principal encanto.

A educação deve fazer compreender bem isto.

Se assim não fosse onde estaria a poesia da pobreza ? E não a terá porventura, a esposa do homem do campo, arranjando-lhe com caixinha o jantar, levando-lhe até onde elle trabalha, acalentando os filhos a cantar rude, mas ternamente ?

Não terá poesia a lavadeira, calojada e trigueira, do sol, a ostentar roupa alva na grama verde, a mergulhar os braços nus na agua fria ?

Não há profissão conveçamo-nos, em que não haja poesia : o caso é compreendê-la e respalda-la, dando-lhe o lugar merecido. A menagère então deve sentir revestidos d'ella todos os seus actos.

Com as mãos sujas de carvão, na cosinha, accendendo o fogo para fazer o almoço do marido, cozendo-lhe a roupa, amamentando os filhos, varrendo a casa ou interpretando Chopin ; pintando uma aquarela ou amarrando bouquet, a mulher tem a mesma poesia : a de trabalhar para ser agradável, útil, b-a. de satisfazer uma necessidade moral ou intellectual do esposo e da família, revelando-se amorosa e digna ao doce e pesado encargo que a sociedade lhe destinou.

Ai de nós ! perdendo-nos pelas regiões azuis da chimera, ou le fluetuam, estracalhadas e doentes, as almas tristes ! Ai de nós, se não comprehendessemos a poesia, senão no tremeluzir da estrela, no passar vaporoso da nuvem, no aroma suave dos lírios, no brilho aveludado do luar ou nas preocupações elegantes da sala !

Felizmente, começamos a pene-

trar com mais attenção nos pequenos mystéries communs, e saber que pisamos na terra que pisamos ; que ha em tudo um ponto, as vezes quasi imperceptivel de beleza, que muitos olhos não vêm, mas que nós, as mulheres, devemos descortinar ; que não ha no mundo coisa indigna de reparo e de nenhum cuidado, sobre tudo quanto d'elas depende um pouco da felicidade de alguém.

Emfim :

A poesia da vida consiste em tudo agora a do casamento, essa consiste principalmente no amor !

JULIA LOPES DE ALMEIDA.

COLUMNNA LIVRE

Pergunta-se

Pode um empregado da repartição do Senado Estadual servir como apontador das obras do Quartel do Batalhão 26º ?

Supponho que não, pois ha de faltar a um dos lugares, trazendo por consequente prejuizo.

Ao exmo. governador do Estado e ao dr. Engenheiro encarregado da dita obra para providenciar.

Os prejudicados.

ANNUNCIOS

Casa

Compra-se uma, em prefeito estado e em terreno proprio com acomodação para pequena familia a tratar no escriptorio do Comendador Vasconcellos, em Jaraguá.

João da Silva Antunes

GRAVADOR EM MARMORE
Rua 1º de Março n.º 93, ou Cicinnato n.º 4.

Maceió

Nesta casa prepara-se lampos de marmore de todos os tamanhos para consólos, toalyles, lavatorios e bidés, etc.

Grava-se inscrições em pedras para residencias, numeros, catacumbas, masuoléos etc. etc. sendo o betume das cores que se pode desejar até dourado e faz-se todo e qualquer trabalho tendente à esta arte.

Pinta-se e faz-se placa e tabuletas de zinco ou madeira assim como bota-se torneiras em resfriadeiras, pinta-se catacumbas á óleo e embaga-se e pinta-se vidro.

Preços Razoaveis